



Câmara Municipal de Castro

Requerimento nº 606 de 2025

Assinado eletronicamente por:
Recepção
Data: 05/11/2025 12:52:52 -03:00

 **Dropsigner**
powered by Lacuna Software

Súmula: Requer informações quanto à possibilidade do Poder Executivo realizar atualizações no site oficial, reescrevendo a história do município incluindo os povos indígenas e quilombolas que se fizeram presentes no processo de colonização, neste município.

Requeiro a mesa, após ouvido o Plenário na forma regimental, que seja oficiado ao Sr. Prefeito Municipal, o Secretário Municipal de Cultura e o Setor de Comunicação, requerendo informações quanto a possibilidade de atualizar o site oficial do município, reescrevendo a história atualmente descrita na rede social, incluindo, a participação dos povos indígenas e quilombolas que se fizeram presentes no processo de formação deste Município.

JUSTIFICATIVA:

O site oficial do poder Executivo do Município de Castro (<https://castro.atende.net/>) possui uma pequena explanação sobre a história que levou à fundação da Cidade de Castro, apresentando algumas significativas informações, conforme podemos observar abaixo:



Câmara Municipal de Castro

castro.atende.net/cidadao/pagina/historia

nara M... [Login no Webmail](#) [SAPL - Sistema de A...](#) [Log in](#) [Adobe Acrobat](#)



Canal WhatsApp Autoatendimento Transparência Ouvidoria

[Páginas](#) > História

História



Compartilhe: [Facebook](#) [Twitter](#) [WhatsApp](#)

O povoamento colonialista dos **Campos Gerais do Paraná** iniciou ao final do séc. XVII, sendo que os paulistas foram os empreendedores das primeiras ocupações, estabelecendo currais de criação de gado. Em 1704, a família Taques de Almeida requereu uma vasta quantia de terras, oficializando a posse do território que viria a ser chamado **Sesmaria da Paragem do Iapó**, onde estabeleceram currais e plantações.

Em 1730, com a abertura da Estrada Real, a Paragem do Iapó tornou-se passagem dos tropeiros que traziam as tropas de muares e gado vacum do sul em direção à São Paulo. Ao chegar ao rio Iapó, os tropeiros procuravam fazer a travessia pelos lugares mais rasos, os chamados vaus. O primeiro local de passagem das tropas foi o "Vau do Capão Alto", na fazenda de mesmo nome e que pertencia aos frades carmelitas. Um outro vau utilizado pelos tropeiros deu origem ao "Pouso do Iapó", pois ali em épocas de cheia precisavam aguardar por semanas acampados, até que as águas do rio Iapó, cujo significado é "rio que alaga", baixassem. Nos arredores deste vau fixaram-se os primeiros moradores e foi construída uma capela em homenagem à Senhora Sant'Ana.

Em 1774, a povoação tornou-se **Freguesia de Sant'Ana do Iapó** e em 1789 foi elevada à condição de **Vila Nova de Castro**, cujas fronteiras abrangiam grande parte do território do Paraná de hoje. De seu território foram desmembrados posteriormente os municípios de Guarapuava, Ponta Grossa, Tibagi, Piraí do Sul, entre outros. No ano de 1857, a Vila Nova de Castro tornou-se cidade, a primeira após a emancipação do Paraná, da Província de São Paulo. Em razão disso é considerada por muitos a "**Cidade Mãe do Paraná**". Já em 1894, quando o Paraná tornou-se cenário da Revolução Federalista, o governador Vicente Machado transferiu para Castro a Capital do Estado, pelo Decreto nº 24, de 18 de janeiro de 1894, o qual foi revogado em 29 de abril de 1894.

O final do século XIX marcou o início colonização pelos imigrantes, sendo os primeiros grupos de alemães instalados na **Colônia Santa Clara** e de poloneses na **Colônia Santa Leopoldina**. No século XX seguiu-se a vinda de outras etnias, como italianos e árabes e na década de 1930 chegaram novos grupos de alemães, que formaram as **colônias Terra Nova e Maracanã**. Em 1951 os holandeses foram instalados na **Colônia Castrolandia** e os japoneses, vindos em 1958, completaram rica a diversidade cultural que forma a população castrense.

O presente texto, de suma importância, de acesso gratuito e didático, apresenta para os municíipes e demais populações, uma linha histórica da formação da cidade, desde meados do Século XVII até o início da colonização ocorrida pelos imigrantes europeus e asiáticos, contemplando em partes a diversidade cultural existente em nosso território.

Tendo como informação que, anterior ao povoamento, existiam povos indígenas no território, assim como a presença de populações africanas durante e após o período citado no texto oficial, solicitamos que seja feita a justa reescrita da apresentação histórica do município, incluindo todas as populações que participaram da construção ética e cultural do nosso território.

A região dos Campos Gerais (onde está Castro) era tradicionalmente ocupada por povos indígenas, entre eles os Kaingang, essas informações estão presentes em diversos livros que retratam e asseguram nossa história e também se encontram nas fontes da Câmara Municipal de Castro, relatando que, desde a expansão da colonização no século XVIII, houve expulsão ou aprisionamento de indígenas nas novas fazendas da região. <https://app.castro.pr.leg.br/atas/pesquisa>.

Esse documento foi assinado por Maria de Fátima Barth Antão Castro e Recepção. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://www.dropsigner.com/validate/VGH87-LVXYZ-MGEA3-3FSLQ>





Câmara Municipal de Castro

Em relação à presença das comunidades quilombolas, observamos várias fontes virtuais, documentos históricos, espaços como a renomada Fazenda Capão Alto e os quilombos existentes até os dias de hoje, que nos apresentam informações verídicas que devem estar presentes no relato da nossa cidade, juntamente com os demais imigrantes já mencionados na página do município.

Consideramos de extrema importância a reescrita das informações contidas no site oficial, bem como a realização de pesquisa documental para a inclusão das comunidades quilombolas existentes na atualidade.

O reconhecimento dessas comunidades dentro da linha histórica da formação da nossa cidade, ajuda a compreender e dar visibilidade questões contemporâneas, identidade cultural e preservação da história, tão importante para nossa cultura, além de fazer justiça a todos os participantes do processo histórico, através de reconhecimento e valorização da história local.

Sem mais, contado com o Poder Executivo, renovo os votos de elevada estima e consideração.

Sala de Sessões da Câmara Municipal, em 30 de outubro de 2025.

Documento assinado eletronicamente por Maria de Fátima Barth Antão Castro, Vereadora
da Câmara Municipal de Castro, conforme autorizado pela Resolução nº 07/2021.

Assinado eletronicamente por:
Maria de Fátima Barth Antão Castro DropSigner
Data: 05/11/2025 11:03:32 -03:00

MARIA DE FÁTIMA BARTH ANTÃO CASTRO

VEREADORA



MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: VGH87-LVXYZ-MGEA3-3FSLQ

Tipo de assinatura: Avançada

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

- ✓ Maria de Fátima Barth Antão Castro em 05/11/2025 11:03 - Assinado eletronicamente

Endereço IP	Geolocalização
179.189.26.169	Não disponível
Autenticação	fatima@castro.pr.leg.br (Verificado)
Login	
kvT1XZNt+Vb3Q1WIOzSuh8aTfZezJ+s1qleMrnj0+mA=	
SHA-256	

- ✓ Recepção em 05/11/2025 12:52 - Assinado eletronicamente

Endereço IP	Geolocalização
179.189.26.169	Não disponível
Autenticação	recepcao@castro.pr.leg.br (Verificado)
Login	
8KiKqD24EotmYwv0rEs2/QyZgVmqnH+YrbU/EU5+358=	
SHA-256	

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://www.dropsigner.com/validate/VGH87-LVXYZ-MGEA3-3FSLQ>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://www.dropsigner.com/validate>